

Análise: Fome no Brasil não é problema do passado e paupérrimos estão em baixa

brasil.estadao.com.br/noticias/geral.analise-fome-no-brasil-nao-e-problema-do-passado-e-pauperrimos-estao-em-baixa,70003442141

O Brasil hoje conhecido como a “Fazenda do Mundo” é também, terra de Josué de Castro, autor de *Geografia da Fome* de 1943, e de Betinho, criador da ONG Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria, mais ativa do que nunca em plena **pandemia**. O brasileiro confere alta importância ao tema perdendo apenas para saúde e educação entre 16 temas ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da **ONU**. De fato, insegurança alimentar está associada a prevalência de doenças crônicas, baixo desempenho escolar, baixa produtividade trabalhista, entre outros.



Restaurante distribui comida durante a pandemia do novo coronavírus em São Paulo Foto: Tiago Queiroz/Estadão

As evidências sobre o binômio segurança/insegurança alimentar apresentadas na **POF/IBGE 2017-18** desafiam aqueles que acreditam que fome é coisa do passado no Brasil. A insegurança alimentar que tinha caído de 34,9% dos domicílios em 2004 para 20,5% em 2013, volta a subir chegando a 36,7% em 2018. Antes que ataquem o mensageiro, observamos o mesmo drama em evidências internacionais sobre o Brasil, já incluindo 2019.

No período 2014 a 2019, observamos aumento de extrema pobreza baseada em renda de 67%, com pioras em todos os anos, inclusive no último. Neste período, fizemos um ajuste fiscal nos pobres, desidratando o **Bolsa Família**. Medidas subjetivas de fome caminharam de mãos dadas com a extrema pobreza cujos movimentos foram ditados pelas políticas sociais. Em fase de poucos recursos fiscais, é preciso colocar na ordem do dia os programas sociais voltados aos mais pobres dos pobres. Em casa onde falta pão, todos brigam e ninguém tem razão.

**É ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e ex-ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE)*